

Texto n. 028

Textos para Discussão

ISSN-2447-8210

**Ações motivacionais
administradas aos oficiais
médicos e realizadas pela
gerência de recursos
humanos de uma
organização militar de saúde
do exército brasileiro**

Luís Felipe Simões Ramos

Hadassa C. A. Soares dos Santos

Guaracy Silva

AÇÕES MOTIVACIONAIS ADMINISTRADAS AOS OFICIAIS MÉDICOS E REALIZADAS PELA GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS DE UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR DE SAÚDE DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Luís Felipe Simões Ramos¹

Hadassa Cristhina de Azevedo Soares dos Santos²

Guaracy Silva³

RESUMO

O trabalho em questão aborda possibilidades de ações motivacionais a serem realizadas por gerências de recursos humanos de uma Organização Militar de Saúde (OMS) do Exército Brasileiro (EB), principalmente no que tange aos Oficiais Médicos. Desta forma, tais ações motivacionais abordadas foram calcadas, dentre outras, nos reforços “pavlovianos” de adestramento de pessoas para o desenvolvimento de determinadas atividades relacionadas no universo das OMS/EB; no desenvolvimento de eficiente e eficaz ideologia militar administrada, prioritariamente pelo gestor de pessoas e pela Direção das OMS/EB, aos recursos humanos de um determinado hospital militar; e o desenvolvimento consciente, por parte da gerência de recursos humanos, do “poder disciplinar”. Todas estas ações, entre outras, visam à motivação dos recursos humanos de um nosocômio militar do EB.

Palavras-chave: Comportamentalismo. Ideologia militar. Poder disciplinar. Médico.

MOTIVATIONAL ACTIONS ADMINISTERED TO MEDICAL OFFICERS AND TO BE CARRIED OUT BY HUMAN RESOURCES MANagements OF A MILITARY HEALTH UNIT OF THE BRAZILIAN ARMY

¹Bacharel em Ciências Militares (Oficial de Cavalaria), em 1997, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN); Bacharel em Filosofia, em 2017, pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL); Mestrando em Educação Militar, em 2018, pelo Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC). E-mail: badmalacara@gmail.com

² Biomédica, Mestre e Doutora em Farmácia. Docente do Centro Universitário do Sul de Minas.

³ Administrador, Mestre em Administração e Doutor em Educação. E-mail: gsilva@unis.edu.br

ABSTRACT

The study addresses the possibilities of motivational actions to be carried out by human resources managements of a Military Health Unit (MHU) of the Brazilian Army (BA), mainly regarding Medical Officers. As a result, such motivational actions addressed were based, among others, on the "Pavlovian" reinforcement of training of people for the development of specific activities related to the MHU / BA universe; on the development of an efficient and effective military ideology administered, primarily by the personnel manager and by the MHU/BA administration, towards human resources of a particular military hospital; and by the conscious development, on the part of the human resources management, of "disciplinary power". All of these actions, among others, aim at the motivation of the human resources of a BA military nosocomium.

Keywords: *Behaviorism. Military ideology. Disciplinary power. Doctor.*

1 INTRODUÇÃO

*"Acredito que a liberdade seja menos necessária nas coisas grandes do que nas pequenas, porque é um detalhe que é perigoso desservir o homem".
(Alexis de Tocqueville)*

Diversas políticas de descentralização da saúde, nos anos de 1990, trouxeram várias mudanças organizacionais e institucionais, que aumentaram sobremaneira a demanda por recursos humanos de Saúde, em especial os médicos. Este cenário também foi, desde então, percebido nas OMS/EB, onde constatou-se déficit considerável e extrema dificuldade de repletamento dos oficiais médicos de carreira nas fileiras do Exército.

Destarte, podemos perceber algumas estratégias de provimento e fixação dos médicos no EB. A importância desta questão pode ser ressaltada, por exemplo, na Portaria Normativa NR 2076/MD, de 22 de setembro de 2015, onde o Ministério da Defesa (MD) e sua política de Saúde estabelece, no rol dos seus objetivos

estratégicos, busca promover mecanismos de incentivo para captação e permanência dos profissionais de Saúde do MD e das Forças Armadas (FA).

O contexto supracitado é uma esteira de inquietação, que se consolida através de: poucos candidatos ao Curso de Formação de Oficiais Médicos de carreira da Escola de Saúde do Exército; de uma quantidade considerável de pedidos de desligamentos dos oficiais médicos durante a carreira no EB; e, por consequência da falta deste nobre recurso humano, verifica-se elevados custos com encaminhamentos externos de pacientes. Tal contexto justifica este trabalho.

Assim, este trabalho buscou abordar as ações motivacionais realizadas pela gerência de recursos humanos de uma organização militar de saúde do Exército Brasileiro, principalmente no que tange aos Oficiais Médicos de carreira do EB, de forma a promover a permanência destes médicos no EB e, ato contínuo, incentivar a captação de novos recursos humanos desta natureza para compor os quadros das OMS/EB.

Identificar possíveis ações motivacionais e (des)motivacionais dos Oficiais Médicos no decorrer de suas carreiras do EB é o cerne deste trabalho. Desta forma, o trabalho pretende contribuir, junto aos gestores e Diretores das OMS/EB, no desenvolvimento de ações motivacionais, de modo a promover políticas de valorização e permanência dos Oficiais Médicos nas OMS/EB.

2 CAPÍTULO UM - IDEOLOGIAS E A IDEOLOGIA MILITAR

Grupo
Educatonal

“Onde tudo é mais claro, reinam, em segredo, os resíduos fecais”.
(Adorno)

Neste primeiro capítulo buscou-se historicizar alguns, dentre outros tantos, conceitos de ideologia desenvolvidos por pensadores imbuídos em revelar, para uma determinada sociedade ou, apenas, para si próprio, possibilidades de um entendimento utilitarista da ideia “Ideologia”. Ato contínuo, ensaia-se uma possibilidade de nomear um corpo de ideias, acerca do militar do Exército Brasileiro, com fulcro ontológico e utilitarista, como a Ideologia Militar para o uso consciente de gestores de recursos humanos e pela Direção das OMS/EB.

“O termo Ideologia foi, primeiramente, usado pelo filósofo francês Destutt de Tracy, em 1796, para descrever seu projeto de uma nova ciência” (Thompson,

2011). A aparição, por escrito, do termo Ideologia dá-se na obra “Elementos de Ideologia” de Destutt de Tracy em 1801 (Chauí, 1989). Destutt de Tracy vislumbrou, ambiciosamente, a ideia de Ideologia como a “Ciência das Ideias” e, desta forma, esta ciência superior seria um local de fundamentação das ciências morais e políticas, correspondendo a arte de regular a sociedade. Na concepção de ideologia, conforme descrita por Thompson (2011), promovida pelo ideólogo De Tracy, podemos elencar algumas ideias: a) as ciências morais e políticas seriam preservadas do erro e do preconceito; b) os seres humanos são vistos como parte da realidade material e um tipo mais complexo de espécie animal; c) o perfeccionismo dos seres humanos dá-se através da educação; d) a ideologia é a teoria sistêmica do nascimento, combinação e comunicação das ideias em prol da regulação da sociedade; e) o termo ideologia está intimamente imbricado ao espírito positivo do Iluminismo; e f) a ciência das ideias é um facilitador do progresso dos afazeres humanos.

Napoleão, em 1799, após realizar um vitorioso golpe de Estado e tomar o poder na França, se apoia em algumas ideias da Ideologia de Destutt de Tracy para a elaboração de uma nova Constituição. Entretanto, em pouco tempo, esta associação Napoleão - Destutt de Tracy finda-se por motivos de desconfiança por parte de Napoleão em relação a Destutt de Tracy e seus companheiros republicanos. Assim, conforme a posição de Napoleão se enfraquecia no cenário nacional e internacional, a Ideologia foi ridicularizada, pelo próprio Napoleão, como sendo uma “doutrina especulativa abstrata divorciada das realidades do poder político” (Thompson, 2011). Destarte, a Ideologia recebeu, por motivos napoleônicos políticos, desprezo e ridicularização e, pela primeira vez na história do conceito de Ideologia, o termo associa-se a um sentido negativo e crítico corporeificado de ideias abstratas e ilusórias.

O *modus operandi* do pensar, presente no senso comum (noções vulgares), relaciona o termo Ideologia a este supracitado sentido negativo, pejorativo e crítico de um corpo de ideias abstratas e ilusórias e, mais notadamente, relacionado à ideia de Ideologia apresentada por Karl Marx e Frederick Engels. De fato, “a contribuição específica de Marx consiste no fato de que ele assumiu o sentido negativo, oposicional, implícito e presente no uso do termo [Ideologia], como feito por Napoleão, mas transformou o conceito, incorporando-o a um marco referencial teórico e a um programa político que eram profundamente dependentes do espírito

do Iluminismo” (Thompson, 2011). É válido ressaltar que Marx utilizou-se do termo Ideologia com várias nuances de sentido, o que traz uma certa ambiguidade em Marx quanto ao conceito de Ideologia. Especula-se que Marx tenha lido as ideias ideológicas de Destutt de Tracy, durante seu exílio em Paris (1844-1845), e que, logo após este exílio, Marx, juntamente com Engels, escreveu “A Ideologia Alemã”. Nesta obra, segundo Thompson (2011), Marx critica os jovens hegelianos (Feuerbach, Bauer, Stirner e outros) por estarem labutando sob a ilusão de que a batalha real, em prol de mudanças na realidade, deveria ser travada no campo das ideias. Dentre as várias possibilidades conceituais do termo Ideologia em Marx, podemos, em linhas gerais, trazer à tona a ideia de que a “ideologia burguesa” impõe, através de um corpo de ideias (tais como sentimento de dever, de honra e de dignidade) em prol do processo de exploração (sustentar o *status quo*), a estratificação da sociedade capitalista em burguesia (em sua posição de classe dominante) e proletariado (em sua posição de classe ideologicamente subordinada).

Há que se convir que o conceito de Ideologia esteve presente em diversos e distintos movimentos de pensamento desde o seu primeiro uso em Destutt de Tracy. Podemos verificar em Lênin, que retrata um pensamento marxista pós-Marx, o uso, aparentemente um tanto quanto neutralizado politicamente, do conceito da Ideologia, quando do argumento de se utilizar de uma “ideologia socialista” para combater a “ideologia burguesa”. De forma genérica e similar à Lênin, Lukács incentivou o desenvolvimento de uma “ideologia do proletariado” em prol de um processo revolucionário exitoso.

Segundo Thompson (2011), o conceito de Ideologia, presente na obra “Ideologia e utopia” de Karl Mannheim, traz, em seu escopo, uma concepção “neutra” de busca de elaboração de um método interpretativo para estudar o pensamento socialmente situado, ou seja, o estudo das características da estrutura mental global de uma época e/ou de um grupo sócio-histórico. Afirmou, ainda, que o enfoque de Marx, no que tange ao conceito e uso da Ideologia, fora unilateral, uma vez que Marx buscou interpretar e criticar o pensamento de seu opositor em relação a seu contexto social, mas não se utilizou da mesma mecânica mental em relação ao seu pensamento. Assim, a Ideologia, para Mannheim, é o sistema interligado de pensamento e modo de experiência que estão condicionados por circunstâncias sociais e partilhados por um grupo de pessoas. Em seu método de pesquisa descrito

como “sociologia do conhecimento”, Mannheim tinha como objetivo a análise de todos os fatores sociais que influenciam o pensamento, incluindo o próprio, de forma a garantir uma nova visão de todo o processo histórico. Para Mannheim, as ideologias são sempre conservadoras, ou seja, as ideologias atuam diretamente na intenção das classes dominantes em prol de uma estabilização e manutenção da “ordem”.

Atuando contrariamente aos pensamentos da teoria da ideologia total de Mannheim, aparecem Max Horkheimer e Theodor Adorno, integrantes da Escola de Frankfurt. Segundo Konder (2002), o fato de que “o marxismo-leninismo se caracterizava como uma ideologia a serviço de um movimento político-partidário mundial, cujo centro era a direção do Partido Comunista da União Soviética” e o fato de que, com a ascensão de Hitler ao poder (1933), existiam possibilidades de repressão aos teóricos da Escola de Frankfurt, Horkheimer opta por uma posição independente, ainda que, em alguma medida, defenda a crítica de Karl Marx ao Capitalismo. Horkheimer defendia que, em qualquer camada da sociedade e naquele momento histórico, existia uma consciência ideologicamente distorcida e corrompida. No exílio nos Estados Unidos, Horkheimer e Adorno verificam a aterrorizante ideologia nazifascista na Alemanha de Hitler e na Itália de Mussolini e, não menos preocupante, a ideologia extremamente sofisticada do “American way of life” propugnada nos EUA. Horkheimer e Adorno afirmam que a ideologia dominante, através de uma “indústria cultural” (meios de comunicação de massa e indústria do entretenimento), possui a capacidade de encantar os sujeitos numa certa atmosfera de “ilusão de harmonia” muito mais poderosa que aquela teorizada por Marx e Engels, uma vez que estes sujeitos são formados (formatados) com grande compulsão consumidora e, na grande maioria, desprovidos de espírito crítico-reflexivo.

A convicção de Adorno, conforme Konder (2002), é sempre de que a falsidade da ideologia passa a ser perversamente mais importante à medida que ela própria [a ideologia] alimenta a pretensão de corresponder à realidade. Adorno afirmou que, para a ideologia dominante, tudo é opinião (doxa), ideia em detrimento do conhecimento (episteme); entretanto, para o pensador, existem algumas opiniões “corretas” e outras “falsas” e, sendo assim, o poder de persuadir os sujeitos à escolha das opiniões ditas “corretas” dá-se através da capacidade da ideologia dominante em se apoiar num grande sistema educativo e cultural. Na obra “Dialética

negativa”, Adorno afirma que a esperança está numa negação que preserve o poder questionador da vida espiritual e que impeça a consciência de se satisfazer, ingenuamente, consigo mesma; assim, o próprio conceito de identidade é considerado, em Adorno, o ponto de partida da ideologia dominante: “A identidade é a forma originária de ideologia” (Konder, 2002).

Marcuse, segundo Konder (2002), era tão crítico ao totalitarismo e ao liberalismo, quanto Adorno e Horkheimer. “[Marcuse] recusava com firmeza tanto o modelo da Alemanha de Hitler e da União Soviética como o modelo dos Estados Unidos de Franklin Delano Roosevelt” (Konder, 2002). Marcuse verificou que, inserido em seu conceito de sociedade afluenta, os sujeitos buscavam uma igualdade abstrata, a qual se realizava através da lei do consumismo desenfreado, produzindo uma desigualdade concreta dos sujeitos nesta sociedade. Estes sujeitos consumistas possuíam, em suas caixas de concreto (casas), geladeira, televisão e outros eletrodomésticos; assistiam aos mesmos programas de televisão e rádio e aos mesmos filmes; se alimentavam das mesmas porcarias industrializadas, também chamadas de alimentos; ouviam as mesmas músicas, entre outras tantas coisas; e, mesmo assim, “orgulhavam-se da singularidade de suas personalidades”. Sobre isto, Marcuse afirmava ser “um falso prazer, porque os impulsos e necessidades, que com ele se satisfazem, tornam os homens menos livres, mais cegos e mesquinhos do que precisariam ser” (Konder, 2002). Desta forma, Marcuse focava numa ideologia individualista extremamente já manipulada pela propaganda do consumismo exacerbado, onde estes sujeitos sentiam-se livres por poder “escolher, em lojas e supermercados, entre algumas possibilidades de produtos e serviços” (Konder, 2002). É relevante ressaltar que Marcuse, conforme Konder (2002), tinha como objetivo político atingir os marginalizados desta “sociedade afluenta”, tais como os negros Black Power, os Hippies, estudantes “baixa renda”, povos do Terceiro Mundo, entre outros, de forma que estes marginalizados pudessem sublevar-se às regras do consumismo exacerbado, contra o capitalismo e contra o imperialismo norte-americano (a Grande Recusa).

Vejamos agora alguns pensamentos acerca do tema ideologia presentes nas ideias de Walter Benjamin. Inicialmente, temos que Benjamin é “um pensador da ruptura, hostil a qualquer determinismo, a qualquer evolucionismo. Para ele, as noções de progresso e desenvolvimento são ideológicas” (Konder, 2002). Em Benjamin, verifica-se uma análise da “história”, que nos diz que o passado não nos

entrega seus mistérios de forma clara e imediata e, sendo assim, devemos considerar, como uma atitude ideológica, a pretensão de estabelecer “o que efetivamente aconteceu no passado”. Segundo Konder (2002), “em sua abordagem da questão da ideologia, [Benjamin] procurava tanto reconhecer a ideologia infiltrada no conhecimento como discernir elementos importantes de conhecimento lutando para abrir caminho no próprio campo da ideologia”.

Poderíamos analisar, ainda, as ideias sobre a ideologia e suas vertentes em pensadores como Antônio Gramsci, Mikhail Bakhtin, Lucien Goldmann, Jürgen Habermas, Slavoj Žižek, Jacques Rancière, Roberto Schwarz, Sérgio Paulo Rouanet, Marilena Chauí, entre outros, mas iremos fechar este caminho de pensadores que escreveram suas ideias acerca da ideologia na figura do pensador Louis Althusser.

“Ora, o que se aprende na Escola? [...] Ao mesmo tempo em que ensina técnicas e conhecimentos, a Escola ensina também as regras dos [bons] costumes, isto é, o comportamento que todo agente da divisão do trabalho deve observar [...]” (Althusser, 1970). É com esta ideia, crítica e provocativa (O que seriam “bons” costumes? Moldar ou modelar? Será que “bons costumes” tem a ver com uma determinada Ideologia?), que nos debruçamos sobre a ideologia militar; o papel de uma Escola Militar do Exército - como é o caso da Escola de Saúde do Exército (EsSEx), onde são formados os Oficiais Médicos de carreira do EB - para a reprodutibilidade da ideologia militar e na aprendizagem ideológica das regras do “ser militar”; e o papel dos gestores de recursos humanos e da Direção de uma OMS/EB, no que tange, principalmente, à motivação dos Oficiais Médicos para na lida de seus afezeres em um nosocômio militar.

A Escola ensina saberes práticos, mas em **molde**s que asseguram a sujeição à ideologia dominante ou o manejo da prática desta [...] A reprodução da força de trabalho tem como condição *sine qua non*, não só a reprodução da qualificação desta força de trabalho, mas também a reprodução da sua sujeição à ideologia dominante ou da prática desta ideologia. (Althusser, 1970)

No texto supracitado, Althusser nos mostra que a Escola, como um grande exemplo de aparelho ideológico, apoia-se em um processo ensino-aprendizagem em círculo vicioso ou círculo virtuoso [como queira a ótica do leitor], ou seja, o aluno de hoje ideologicamente lapidado será um excelente professor-replicador da ideologia

do amanhã. Analogamente, trazemos estes apontamentos “althusserianos” para a rotina dos Oficiais Médicos nos seus afezeres em um nosocômio militar, onde aqueles oficiais médicos “mais antigos” e devidamente assenhorados de seus deveres de médico militar sirvam de exemplo (por imitação, por coerção e, se for o caso, através sanções corretivas de procedimentos) aos “mais novos” oficiais médicos das OMS/EB.

Com estas ideias introdutórias, coloca-se alguns dos pensamentos de Althusser⁴ desenvolvidos, principalmente, na obra “Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado” para sustentar o entendimento de “ideologia militar”. Este pensador afirma que suas ideias têm o poder de desnudar as reais intenções de uma Escola – paralelo feito ao nosso ambiente laboral (OMS/EB) - seja civil ou militar. E porque não trazer à tona a ideologia por detrás das fardas, ritos e símbolos militares?

É conveniente, ainda, ressaltar que as ideias de Louis Althusser, principalmente no Brasil, não são nada “politicamente corretas” e assim, talvez, possa reunir mais acadêmicos desafetos às suas teorias do que simpatizantes. Fazendo um paralelo à Música Popular Brasileira e ao exemplo da obra do compositor-cantor ou cantautor Itamar Assumpção, poder-se-ia dizer que Althusser é um pensador “maldito”.

A repercussão do pensamento de Althusser no Brasil, segundo Motta, sociólogo e professor adjunto de Ciência Política da UFRJ (Rio de Janeiro/RJ):

É necessário que se saiba, e mais do que isso que se diga, que a “Questão Althusser” não é dominante, entre nós, uma questão teórica, mas sobretudo uma questão política”. Essa frase que inicia o artigo de Carlos Henrique Escobar, publicado na revista Leia Livros em junho de 1979, expressa bem o contexto no qual a obra de Louis Althusser repercutiu na formação social brasileira entre a segunda metade dos anos 1960 e o início dos anos 1980. Nessa conjuntura, Althusser, juntamente com Gramsci, foi o filósofo marxista mais publicado no Brasil, além de ter sido o principal alvo de diversas análises contrárias, ou não, à sua teoria. (Motta, 2011)

Em suma, o que se quer ao colocarmos a citação acima de Motta, com o seguinte questionamento proposital: Quando se fala em Louis Althusser, estamos sendo favoráveis às ideias marxistas (ou neo-marxistas) ou estamos sendo críticos

⁴ Louis Althusser, filósofo Franco-argelino, nasceu, em 16 de outubro de 1918, na Argélia; e morreu, em 22 de outubro de 1990, na França. Seu escrito mais importante e também mais polêmico é “Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado”. Há de se convir, ainda, que suas ideias estão muito imbricadas ao pensamento Marxista e, talvez por isto, soa-se tão paradoxal falar de Althusser num texto sobre a Ideologia Militar.

(no aspecto de ultrapassagem) aos pensamentos de Marx? Afirmamos que a pretensão não condiz com nenhum destes ideários antitéticos. Colocamos aqui alguns pensamentos de Louis Althusser sobre os Aparelhos Ideológicos para buscar tão somente a edificação das ideias deste trabalho científico.

Vamos, então, ao funcionamento de Aparelho Ideológico, segundo o próprio Althusser:

É que em si o Aparelho Repressivo de Estado funciona de uma maneira massivamente prevalente pela repressão (inclusive física), embora funcione secundariamente pela Ideologia. (Não há Aparelho puramente repressivo). Exemplos: o Exército e a Polícia funcionam também pela ideologia, simultaneamente para **assegurar sua própria coesão e reprodução e pelos valores que projetam no exterior.** (Althusser, 1970)

Depreendemos deste pensamento conceitual de Aparelho Ideológico que dentro de um Aparelho claramente repressivo (Braço Forte!), tal como o é a instituição Exército Brasileiro, tem-se uma latente ideologia impregnada em seus militares, um Aparelho Ideológico, que produz e reproduz, incessantemente, os valores, crenças e tradições ao seu público interno. Ou seja, nas fileiras do Exército Brasileiro deve existir e existe, de forma clara e expressa, uma ideologia militar forte, que mantenha, por exemplo, seus homens dentro de um perímetro psicossocial circunscrito pela “hierarquia e disciplina”.

Destarte, Althusser afirma que: “Todos os Aparelhos Ideológicos do Estado, sejam eles quais forem, concorrem para um mesmo resultado: a reprodução das relações de produção [...]” (Althusser,1970). Tirando o viés político-marxista (relações de produção) do pensamento de Althusser, verificamos, ainda, o ideário de reprodução ou, tão somente, de replicação de ideias, procedimentos e ideais que são administradas, motivados e inoculados a todos os militares do Exército e, também, aos oficiais médicos das OMS/EB.

Sobre a função social da Escola no que tange ao processo de inculcação ideológica, Althusser nos garante que: “[...] há um Aparelho Ideológico que desempenha, incontestavelmente, o papel dominante, embora nem sempre se preste muita atenção à sua música (ela é de tal maneira silenciosa!). Trata-se da Escola” (Althusser,1970). Isto explica o processo pedagógico “jesuítico” (outra formação educacional, claramente, calcada na ideologia) da formação militar, ou seja, os alunos das Escolas militares recebem, de forma massificante, os verdadeiros conhecimentos ideológicos, previstos em um Currículo oculto, de

hierarquia e disciplina, estrito cumprimento do dever, entre outros, quer seja nas formaturas diárias com seus chefes e gestores imediatos ou em conversas com seus colegas de Saúde “mais antigos”. É definitivamente uma práxis ideológica!

Consideramos, desta forma, que a ideologia do Sistema Educacional do Exército Brasileiro se dá, principalmente, pelo axioma da “Hierarquia e Disciplina”, uma vez que são os pilares básicos de sustentação “ideológica” da Instituição Exército Brasileiro. Conforme Althusser, “[...] Assim a Escola e as Igrejas “educam” por métodos apropriados de sanções, de exclusões, de seleção, etc., não só os seus oficiais (no caso do Exército Brasileiro e em linhas gerais, os Oficiais e, no nosso caso particular, os Oficiais Médicos), mas as suas ovelhas (no caso do Exército Brasileiro e em linhas gerais, os praças do Serviço de Saúde: sargentos, cabos e soldados)” (Althusser, 1970).

Verifica-se sinteticamente, então, o tópico “aparelho ideológico do pensamento de Louis Althusser aplicado ao *modus operandi* do Exército Brasileiro” e considerando “hierarquia e a disciplina” como sendo a base da ideologia administrada aos oficiais médicos das OMS/EB, com fins de sustentar o campo motivacional destes recursos humanos.

Ainda sobre os pilares “hierarquia e disciplina” temos, em Foucault, o entendimento da sinergia destes dois pilares e do poder disciplinar:

[...] O poder disciplinar é com efeito um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”; [...] A disciplina “fabrica” indivíduos (então, sujeitos ou indivíduos assujeitados); ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício (recursos humanos são tratados como “peças de manobra”). [...] O sucesso do Poder Disciplinar se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame. (Foucault, 2014)

Assim, pode-se entrar, no próximo capítulo, com mais uma peça do nosso quebra-cabeça: Como se administra a ideologia militar nos Oficiais Médicos das OMS/EB?

2.1 Capítulo dois – O comportamentalismo : uma visão sintética

*“Existia um pastor com uma vida
E pensamentos tão altos*

*Como os montes, apascentando,
Seus rebanhos o apascentavam”.*
(H. D. Thoreau)

Pretendo, neste Capítulo, fazer uma descrição de forma genérica das ideias do Behaviorismo e suas possibilidades de aplicação na motivação de pessoas para o desenvolvimento, através de envolvimento e comprometimento, de competências funcionais já presentes na ideologia militar.

A psicologia comportamental ou Behaviorismo nasceu em consequência dos estudos do pesquisador russo Ivan Pavlov⁵ com animais. Sua teoria do comportamento reflexo baseava-se em experimentos com cães, onde era obtido um comportamento esperado dos caninos após repetição de determinado estímulo (relacionado à comida).

O pesquisador mostrou que, se tocasse uma campainha a cada vez que o cão fosse alimentado, este animal desenvolveria uma associação condicionada (reflexo condicionado) entre o som da campainha e a comida. Segundo a teoria de Pavlov, tal reação do cão, por ser estritamente fisiológica, não tem ligação a nenhum suposto conteúdo mental.

O cachorro prevê a comida fisiologicamente. [...] A resposta corporal (do cão) não está ligada a algo mental que ocorre dentro dele. Pelo contrário, sua resposta é feita com base no condicionamento; e o condicionamento pode ser explicado por circunstâncias exteriores. (Ozmon & Craver apud Targa, 2015)

Na teoria de John Watson, o comportamento do homem e de outros animais seria o resultado das alterações ocorridas em seu ambiente. Desta forma, o pensamento de Watson⁶ abarca as ideias de Pavlov na aplicação do condicionamento dos seres humanos. A teoria de Pavlov e Watson evoluiu, radicalmente, nas mãos de Skinner⁷. Estas teorias fundaram a linha de pensamento

⁵Ivan Petrovich Pavlov foi um fisiologista russo que nasceu, em 1849, em Ryazan (Rússia) e faleceu, em 1936, em Leningrado, atual São Petersburgo (Rússia). A sua principal obra foi “Reflexos Condicionados”, de 1927.

⁶John Broadus Watson nasceu, em 1878, em Greenville (EUA) e morreu, em 1958, em Nova York (EUA). Sua principal obra é “A Psicologia como um comportamentista a vê”, de 1913, onde apresenta os fundamentos de sua teoria. O coração de sua teoria está fundado na compreensão do comportamento dos seres vivos a partir de eventos, exclusivamente, observáveis (relação estímulo-resposta).

⁷Burrhus Frederic Skinner nasceu, em 1904, na Pensilvânia (EUA) e faleceu, em 1990, em Cambridge (Reino Unido). Sua principal obra é “Ciência e Comportamento humano”, que é considerado um manual básico de sua psicologia comportamental. A contribuição de Skinner para a

chamada Behaviorismo e serviram de base para muitos trabalhos de nossa literatura.

Fazendo uma ponte das ideias behavioristas com a obra “1984”, de George Orwell, um romance-ficção distópico, onde se tem a ideologia “IngSoc” e o regime totalitário do “Grande Irmão”, podemos observar a possibilidade de transformar, ou apenas ideologizar, seres humanos através da massificação de ideias e condicionamento operante. Outra ponte literária também pode ser feita com a obra escrita por Aldous Huxley, “Admirável Mundo Novo”, publicado em 1932, onde, num hipotético futuro, as pessoas são condicionadas, psicologicamente, a viverem em harmonia com as leis e regras sociais (ou seja, pessoas disciplinadas) e dentro de uma sociedade organizada por castas (então, poder-se-ia dizer uma sociedade hierarquizada). Estas duas obras nos mostram, de uma forma exagerada e ficcional, as consequências de um grupo de seres humanos sob o efeito hermético de uma educação calcada em uma Ideologia e no “Behaviorismo de Pavlov”.

O Behaviorismo influencia até hoje diversas tendências na Educação, inspirando técnicas e procedimentos pedagógicos, bem como uma metodologia que enfatiza a rigorosa programação dos passos para adquirir conhecimentos. Skinner, o principal representante desta tendência, criou a instrução programada, em que o aluno recebe um texto com uma série de espaços em branco para serem preenchidos, de acordo a dificuldade crescente, podendo conferir, passo a passo, o acerto e o erro das respostas. (Aranha apud Targa, 2015)

Segundo Targa (2015), Skinner acreditava que o desafio do Comportamentalismo se dá em desenvolver estratégias (ou práxis pedagógicas) para produzir, nos alunos (aprendizes), o condicionamento operante, onde as respostas são elaboradas de fato com propriedade pelos próprios. Desta forma, o reforço às respostas corretas assume papel importante na efetivação da aprendizagem.

Skinner, conforme Targa (2015), destacava, ainda, o papel do reforço positivo e do reforço aversivo no processo ensino-aprendizagem. O seres humanos, por serem organismos biológicos, tendem a reter os comportamentos que trazem algum bem-estar, ou seja, favorável e repelir aqueles cuja resposta é desfavorável.

Psicologia Comportamental foi o conceito de Comportamento Operante, que descreve um tipo de relação entre as respostas dos organismos e o ambiente, e a noção de controle comportamental feita com o uso de reforços positivos para intensificar os estímulos e obter as respostas desejadas. O modelo de educação, baseado nas ideias de Skinner, tem um caráter mecanicista e determinista, onde se privilegia o controle e a previsibilidade, ou seja, o meio ambiente “educa” o indivíduo.

[...] Os Behavioristas consideram a criança como um organismo que já está altamente programado antes de vir para a Escola. Tal programação é realizada por, entre outras influências, pais, colegas, irmãos e pela televisão. Alguma programação pode ter sido má, mas a criança foi receptiva e absorveu muito dela. Skinner acreditava que a razão pela qual as pessoas tem problemas ao tomarem decisões morais é que a programação que elas receberam sobre moralidade foi contraditória. Os pais, por exemplo, muitas vezes dizem uma coisa e fazem outra (totalmente inversa). (Ozmon & Craver apud Targa, 2015)

Após a descrição das ideias principais do Behaviorismo⁸, pode-se traçar paralelos na busca do entendimento de como se é administrado a ideologia militar nas Escolas de Formação do Exército Brasileiro (no nosso caso, em particular, a EsSEx) e, por consequência, nas OMS/EB. Faço a primeira inferência, no tocante a que estes ensinamentos devem ser latentes, conscientes ou não, na mente do futuro Oficial do Exército Brasileiro. A justificativa desta ideia se dá clara e objetivamente, pois o futuro Oficial será o Comandante de um Pelotão, ou seja, irá liderar, e porque não dizer “educar”, diuturnamente, seus mais de trinta subordinados (sargentos, cabos e soldados). No que tange à formação dos Oficiais Médicos na EsSEx, ressalto que a sua formação militar básica é administrada por Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélica (ou seja, formados na AMAN) e, desta forma, replicadores da ideologia militar.

A formação educacional militar do Exército Brasileiro busca ser o mais hermética possível, ou seja, por ser em regime de internato nos seus cinco anos de formação do Oficial do Exército Brasileiro, evita-se a “contaminação” ideológica de, por exemplo, estudantes universitários. É claro que, com a globalização de informações através da internet e dos dispositivos portáteis, como celulares, esta ideia já se configura como obsoleta. Entretanto, este autor quer, com isso, ressaltar que os ideais educacionais e a práxis pedagógica militar, que conceberam a formação militar de várias gerações de oficiais do Exército Brasileiro em Resende/RJ (longe da antiga capital do Brasil) e em regime de internato, tinham por objetivo facilitar o adestramento mental destes estudantes.

Sendo a formação militar realizada em período integral, ou seja, da alvorada até o momento em que o aluno vai dormir, os instrutores e professores tem bastante tempo para massificar ideias e ideais. Em sala de aula, assistindo, por exemplo, uma

⁸O autor deste trabalho teve, no currículo dos segundo (em 1995) e terceiro (em 1996) anos da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a disciplina de Psicologia, onde foi estudado o Behaviorismo, com ênfase em Pavlov e Skinner.

aula de história, o professor (que é também Oficial do Exército) tem a possibilidade de replicar e afirmar as leituras históricas do nosso País e a ótica legalista de determinado evento histórico. Em contrapartida, por exemplo, este mesmo fato histórico pode estar sendo administrado, hipoteticamente, na Universidade Federal do Rio de Janeiro com um viés (totalmente contraditório ao primeiro) neo-marxista, onde verifica-se, também e aos mesmos moldes ideológicos, entretanto sob uma outra ótica política, uma ideologização behaviorista destes universitários, uma vez que os Mestres alimentam de ideias seus discentes como Pavlov fez com seus cães e, assim, o comportamento esperado é materializado nas Avaliações formais da disciplina.

Considero também a falta de tempo ocioso como algo minuciosamente planejado para que os futuros Oficiais não se desviem de sua doutrinação psicológica. Os tempos são calculados para que se evite espaço para outras reflexões (leituras extras curriculares por exemplo) e, desta forma, os tempos livres são destinados aos estudos para as avaliações e, principalmente, para o descanso após um dia intenso e repleto de inculcação ideológica e atividades físicas exaustivas.

Sobre os reflexos condicionados, propriamente ditos, utilizados na formação dos futuros Oficiais temos as punições disciplinares, como forma de reforço negativo, para aqueles que, por exemplo, não arrumaram sua cama corretamente, não estavam com o corte de cabelo dentro do estrito padrão, ou o calçado não estava devidamente engraxado, entre tantos outros exemplos. Estes alunos, que cometeram as ditas transgressões disciplinares, escalonadas nas Normas Gerais de Ação da Escola Militar, perderão um dia de folga do final de semana vindouro ou até, nos casos mais incorrigíveis, caracterizando a expulsão do aluno.

Apesar de focarmos diretamente na formação dos Oficiais de carreira oriundos da AMAN, temos a certeza de que, tradicionalmente, nesta Escola normatiza-se o ideário de uma Ideologia Militar e as formas de reforço dos comportamentos esperados pelos recursos humanos e que são estes Oficiais formados na AMAN que formam, replicando todos os ensinamentos recebidos, os futuros Oficiais Médicos de carreira na Escola de Saúde do Exército.

Com isto, concluímos, parcialmente, este capítulo sobre a Psicologia Comportamental (Behaviorismo) na Ideologia Militar, após verificarmos a presença

de mecanismos behavioristas na formação do “caráter militar” do futuro Oficial do Exército Brasileiro.

2.2 Capítulo três – Ações motivacionais administradas aos oficiais médicos e realizadas pela gerência de recursos humanos de uma organização militar de saúde do Exército Brasileiro

*“A primeira razão pela qual os homens servem com boa vontade é porque nascem servos e, como tal, são criados [...] Como é que o chefe ousaria pular em cima de vós, se vós não estivésseis de acordo?”
(Étienne de la Boétie)*

A motivação é um processo extremamente complexo, uma vez que se reveste de “vontade voluntária” de cada sujeito. Esta vontade surge, dentre outras ideias, através do envolvimento do indivíduo “assujeitado” (ou seja, do sujeito) com o seu meio ambiente. No caso abordado no trabalho em questão, temos que o sujeito é o Oficial Médico e que o seu meio ambiente é a sua OMS/EB. A abordagem deste trabalho ainda propõe que o “cimento” deste sujeito com o seu meio ambiente se dá através de duas superestruturas psicossociais: a ideologia militar e o comportamentalismo “pavloviano”.

Inicialmente, se faz necessário uma explicação sobre o uso da ideia de ação motivacional no corpo deste trabalho. Temos na obra “Vigiar e Punir: nascimento da prisão” de Michel Foucault, o entendimento destas atitudes propostas para serem realizadas, intencionalmente, pela gerência de Recursos Humanos de uma OMS/EB com os fins de “motivar” os Oficiais Médicos:

[...] ao corpo que se manipula, modela-se, treina-se, que obedece, responde, torna-se hábil ou cujas forças se multiplicam. O grande livro do homem-máquina foi escrito simultaneamente em dois registros: no anátomo-metafísico, cujas primeiras páginas haviam sido escritas por Descartes e os médicos, os filósofos continuaram; o outro, técnico-político, constituído por um conjunto de regulamentos militares, escolares, hospitalares e por processos empíricos e refletidos para controlar ou corrigir as operações do corpo. Dois registros bem distintos, pois se tratava ora de submissão e utilização, ora de funcionamento e de explicação: corpo útil, corpo inteligível.

[...] “O Homem-máquina” de La Mettrie⁹ é ao mesmo tempo uma redução materialista da alma e uma teoria geral do adestramento, no centro dos quais reina a noção de “docilidade” que une ao corpo analisável o corpo manipulável. É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado. (Foucault, 2014)

Desta forma, as ações motivacionais são, à luz de Foucault, formas de “docilização” dos Oficiais Médicos em uma OMS/EB a fim de se aumentar a produtividade destes no nosocômio militar com eficiência, eficácia e efetividade.

Ao analisar o clima organizacional de uma OMS/EB com o intuito de verificar se a mesma satisfaz aos interesses profissionais e pessoais de seus oficiais médicos, tais como, remunerações, promoções, valorização profissional por parte da Direção da OMS/EB, assistência ao servidor (médico-odontológica, estabilidade, aposentadoria, etc.), ambiente interno de trabalho (camaradagem, comprometimento, etc.), incentivos à formação continuada do profissional (programas de pós-graduação, congressos, etc.), flexibilidade de horários de expediente, autorrealização e desenvolvimento do potencial do indivíduo, entre outros interesses, verificamos nobres possibilidades de atuar na motivação dos oficiais médicos. O saber empírico também nos traz uma simples e importante conclusão: se o clima organizacional de uma OMS/EB é favorável, todos (médicos, gestores, direção e pacientes) são beneficiados com esta egrégora; do contrário, a falta de sinergia afeta a todos os atores da OMS/EB.

Destarte, utilizaremos os Capítulos 1 e 2, ou seja, a ideia de Ideologia Militar e o Comportamentalismo “Pavloviano” como pilares de sustentação das propostas de ações motivacionais a serem planejadas e desenvolvidas pelos Gestores de Pessoas e Direção de uma OMS/EB.

A valorização profissional (reconhecimento) por parte da Direção da OMS/EB é matéria-prima para uma ação motivacional e possui valor imaterial. O sujeito “Oficial Médico” quando busca sua valorização profissional, ou seja, deseja obter reconhecimento de seus feitos médicos perante a sua OMS/EB, pretende auferir, dentre outras consequências, uma boa fama profissional e/ou manutenção de sua identidade (“nome a zelar!”) associada, diretamente, a uma boa qualidade de serviços médicos. Acredito que, quando o oficial médico almeja valorização

9 Julien Offray de La Mettrie (1709-1751) foi um médico, filósofo francês um dos primeiros escritores a escrever sobre o materialismo na era do [Iluminismo](#). É considerado o fundador da [Ciência Cognitiva](#). Em seu Ensaio *L’Homme-Machine* (1748) desenvolveu o conceito mecanicista do ser humano, não só através do estudo de seu próprio corpo, mas também de sua alma.

profissional na sua OMS/EB, ele vislumbra exemplos positivos de oficiais médicos “mais antigos”, analisa os seus *modus operandi* no ambiente laboral e a sua inserção ativa na ideologia militar. Ato contínuo, começa a desenvolver (e replicar) atitudes comportamentais da ideologia militar, além do desenvolvimento de seus atributos médicos. Diante desta prospecção ideológica, cabe ao gestor de pessoas e à Direção da OMS/EB promover a devida sanção positiva a este oficial médico, de forma a reforçar tais atitudes comportamentais. De forma análoga e com vistas a reforçar, ainda, os bons exemplos ideológicos, deve-se sancionar negativamente (inicialmente, somente, em caráter educativo) aqueles oficiais médicos que ainda não compreenderam o espírito da ideologia militar. Há que se ressaltar, neste esforço hipotético, que, nesta OMS/EB em questão existam oficiais médicos “mais antigos” dignos de serem exemplos aos oficiais médicos “mais modernos”.

No que tange às promoções (plano de carreira) dos oficiais médicos é interessante ressaltar que a política de pessoal do Exército Brasileiro já está previamente regulada e devidamente normatizada em períodos de interstício, não cabendo possibilidades extras de avanço na carreira. Todavia, dentro do universo de turma de formação de oficiais médicos há a divisão da promoção destes oficiais em quatro parcelas e que a avaliação do sistema de desempenho exerce um papel de grande valor para o *ranking* deste oficial médico perante a sua turma de formação. Assim sendo, a avaliação do sistema de desempenho é também motivo para uma ação motivacional de valor imaterial. Anualmente, o oficial médico é avaliado neste sistema de desempenho por, pelo menos, dois oficiais superiores àquele, onde são valorados quesitos como desempenho técnico-profissional, conhecimento institucional, atributos como a camaradagem (espírito de equipe), entre outros tantos. A avaliação deste sistema de desempenho retrata, direta e/ou indiretamente, o enquadramento deste oficial médico na esfera da ideologia militar. Desta forma, o próprio sistema de avaliação do desempenho já funciona como um engendramento comportamental de sanções positivas ou negativas, onde a escala desenvolve-se, nos quesitos, do excelente ao insuficiente. Esta ação motivacional atua não somente no campo das promoções dos oficiais médicos, uma vez que atrelado às promoções temos outros resultados comportamentais, tais como os reajustes salariais (remunerações), a melhoria em determinadas escalas de serviço e uma “subida” na pirâmide hierárquica.

Sobre a adequação da política salarial (remunerações) dos médicos em relação à atividade médica exercida e em detrimento às remunerações aplicadas, de forma geral, no mercado de trabalho brasileiro, ressalta-se esta incapacidade de atuar, em ações motivacionais positivas, uma vez que não há horizonte de mudanças desta política salarial. Entretanto, o gestor de pessoas e a Direção da OMS/EB deve atuar num coro catequético (doutrinação) que existem outros compensadores diretos deste benefício não atendido: assistência médico-odontológica exclusiva aos militares, estabilidade profissional e aposentadoria sem perda de remuneração. Desta forma, a ação motivacional atua no controle de danos, uma vez que não havendo ainda possibilidades de melhoria remuneratórias como as praticadas e oferecidas pelo mercado de trabalho civil, doutrinando os oficiais médicos a focar na ótica de outros atrativos que promovem certa segurança aos oficiais médicos (aposentadoria e estabilidade). Em outras palavras, desenvolve-se uma disciplina consciente no ideário do oficial médico que, em relação às remunerações do mercado da medicina civil, este perde em “liberdade” para poder auferir remunerações maiores, mas o oficial médico ganha em “segurança” nos aspectos da garantia de remuneração idêntica na aposentadoria e na estabilidade do emprego público.

Uma ação motivacional que deve ser desenvolvida amplamente no universo dos oficiais médicos é o incentivo à formação continuada do profissional médico, através de programas de pós-graduação (mestrados e doutorados), congressos, etc.. Esta ação motivacional está imbricada à oportunidade de crescimento profissional que o oficial médico pode obter. A análise comportamental atua de modo análogo, uma vez deve-se priorizar aqueles oficiais médicos que possuem, ideologicamente, melhores desempenhos. Assim sendo, os escolhidos servirão de exemplos aos próximos pretendentes de fazer jus ao incentivo, regulamentar, de formação médica continuada. A possibilidade de proporcionar, aos oficiais médicos, evolução médica profissional é uma excelente ação motivacional, tanto para o recurso humano, quanto para a instituição, se houver sinergia com tal fomento de emulação comportamental aplicada no universo dos oficiais médicos. Assim, a gestão de recursos humanos pode obter resultados extremamente positivos, através desta ação motivacional da ideologia militar.

Verifica-se que é uma possibilidade de ação motivacional e comumente praticada nas OMS/EB, a flexibilidade de horários de expediente para os oficiais

médicos, ou seja, promover dias da semana e/ou horários em que o oficial médico possa desenvolver atividades médicas em outras instituições hospitalares, realizar cursos de atualização/especialização ou desempenhe outras atividades profissionais/pessoais para que seja promovido, a este recurso humano, possibilidades para autorrealização e desenvolvimento do seu potencial individual (por exemplo, financeiro). Esta ação motivacional já é uma atividade muito corriqueira nas OMS/EB e proporciona, ao oficial médico, busca ao atendimento complementar de suas necessidades profissionais e/ou pessoais.

Para finalizar o elenco das ações motivacionais sugeridas neste trabalho, aborda-se a questão do ambiente interno de trabalho, ou seja, o relacionamento “vertical” do oficial médico com o gestor de recursos humanos e com a Direção da OMS/EB; e o relacionamento “horizontal” deste oficial médico com os seus colegas de profissão médica. No relacionamento “vertical” do oficial médico com seu gestor de recursos humanos e com a Direção da OMS/EB, a ação motivacional dá-se, positivamente, quando o oficial médico acredita que há diálogo e facilidade de acesso entre o oficial médico e estes atores hierarquicamente superiores, uma vez que o oficial médico pode demonstrar suas ambições e pleitos junto ao decisor, proporcionando, desta forma, bom clima organizacional. No relacionamento “horizontal” deste oficial médico com os seus colegas de profissão médica, verifica-se que a ação motivacional atua, positivamente, quando existe um espírito de cooperação na equipe de trabalho, uma divisão equânime nas escalas de serviço e um relacionamento pautado no respeito.

3 MATERIAL E MÉTODO

“A guerra deve ser em função da paz, a atividade em função do ócio, as coisas necessárias e úteis em função das belas”.
(Aristóteles)

Conforme salientou-se na introdução, o trabalho aborda sobre algumas possibilidades de ações motivacionais calcadas, prioritariamente, na ideia de uma Ideologia Militar e nos reforços “pavlovianos” de adestramento de pessoas para o desenvolvimento de normatizações, no que tange aos recursos humanos, para

determinadas atividades relacionadas no universo das OMS/EB (oficiais médicos). Tal pesquisa foi construída, quanto à natureza, de forma qualitativa, de acordo com os dados coletados, refletidos e autorrefletidos pelo autor da pesquisa, conforme sua vivência de mais de 25 anos de caserna, e analisados, concomitante e subjetivamente, pelo próprio autor. Há que considerar que o autor participou, diretamente, na formação de quatro turmas de Oficiais Médicos na Escola de Saúde Exército (Rio de Janeiro/RJ). No que tange à finalidade da pesquisa, esta pesquisa é aplicada e tem por objetivo gerar conhecimentos para aplicação, utilização e consequências práticas imediatas, além de ser dirigida à solução de problemas específicos da esfera motivacional de pessoas. Quanto aos objetivos, esta pesquisa é do tipo exploratória, uma vez que traz, à tona, ideias relativas às possibilidades de se mobilizar recursos humanos na busca dos ideais de uma OMS/EB. Quanto aos procedimentos, esta pesquisa caracteriza-se por ser bibliográfica, tendo em vista que ela consiste pela utilização de informações teóricas retiradas, principalmente, de livros, tais como “Vigiar e punir” de Michel Foucault, servindo assim para delimitar as ideias sobre o fenômeno das ações motivacionais e do adestramento de pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Todos os homens, de todos os tempos, e ainda os de hoje, dividem-se entre escravos e livres, porque quem não dispõe de dois terços do próprio dia é um escravo, não importa o que seja de resto: homem de Estado, comerciante, funcionário público ou estudioso”.
(F. Nietzsche)

O objetivo deste trabalho foi elencar possibilidades de ações motivacionais a serem promovidas, aos oficiais médicos, pelos gestores de recursos humanos e pela Direção das OMS/EB. Foram usados, como pilares de sustentação teórica, a questão da Ideologia Militar e o Comportamentalismo “pavloviano”, de forma a propor ações que podem maximizar a motivação dos oficiais médicos no desempenho de suas funções médicas nas OMS/EB e, paralelamente, proporcionar ações que venham a minimizar os fatores desmotivantes da carreira do oficial médico.

No Capítulo Um - “Ideologias e Ideologia Militar” - realizou-se uma viagem em que se buscou historicizar alguns, dentre outros tantos, conceitos de ideologia desenvolvidos por pensadores imbuídos em revelar, em um determinado momento histórico, possibilidades de um entendimento de ideias relacionadas ao termo “Ideologia”. Neste contexto, o autor ensaia uma possibilidade de nomear um corpo de ideias, acerca do militar do Exército Brasileiro, com fulcro ontológico e utilitarista, como “Ideologia Militar” para o fim de uso consciente, entre outras possibilidades, por gestores de recursos humanos e pela Direção das OMS/EB, a fim de motivar os oficiais médicos.

No Capítulo Dois - “O Comportamentalismo: uma visão sintética” - fez-se uma descrição sintética das ideias do Behaviorismo e suas possibilidades de aplicação na motivação de pessoas para o desenvolvimento, através de envolvimento e comprometimento, de competências funcionais de alta relevância para a Ideologia Militar.

O autor, embasado num pequeno corpo teórico apresentado nos Capítulos Um e Dois, apresentou suas deduções e especulações filosóficas, acerca de um ponto de vista (o do autor), que se concretiza no Capítulo Três - “Ações motivacionais realizadas pela gerência de recursos humanos de uma Organização Militar de Saúde do Exército Brasileiro” - onde concluiu que os gestores de pessoas e as Direções das OMS/EB devem investir nas ações motivacionais de forma a fomentar e manter este recurso humano que, além de ser nobre, é muito caro para a família militar e para o Exército Brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. 1. ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1970.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2014.

CASTRO, Celso; LEIRNER, Piero. **Antropologia dos militares**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2009.

CASTRO, Celso. **A invenção do Exército Brasileiro**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia**. 30.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
CUNHA, Paulo Ribeiro da. **Militares e militância: uma relação dialeticamente conflituosa**. 1. ed. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2014.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2000.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. 42.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HUXLEY, Aldous. **Admirável Mundo Novo**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Editora Globo, 1979.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da Pesquisa em Educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.
KONDER, Leandro. **A questão da Ideologia**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2002.

MOTTA, Jehovah. **Formação do Oficial do Exército: currículos e regimes na Academia Militar**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército Editora, 1998.
MOTTA, Luiz Eduardo. **Sobre “Quem tem medo de Louis Althusser?” de Carlos Henrique Escobar**. Achegas.net, v.44, p.105-120, 2011.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

OZMON, Howard Augustine; CRAVER, Samuel. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

PAVLOV, Ivan Petrovitch. **Reflexos condicionados e inibições**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

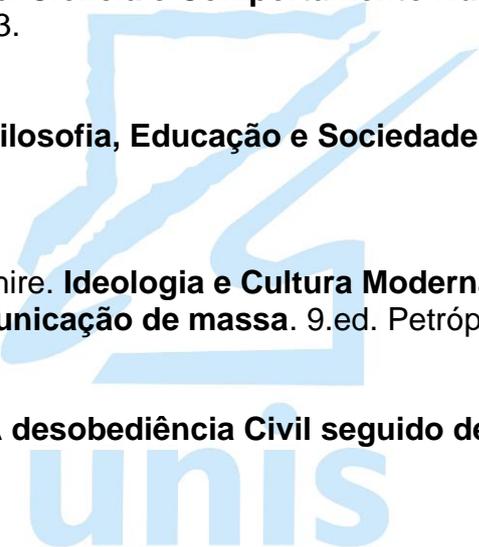
PAVLOV, Ivan Petrovitch. **Obras escolhidas**. São Paulo: Editora Fulgor, 1962.
ROUDINESCO, Elisabeth. **Sigmund Freud na sua época e em nosso tempo**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2016.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e Comportamento Humano**. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TARGA, Dante Carvalho. **Filosofia, Educação e Sociedade**. 1. ed. Palhoça, SC: UnisulVirtual, 2015.

THOMPSON, John Brookshire. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

THOREAU, Henry David. **A desobediência Civil seguido de Walden**. 1. ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2016.



**Grupo
Educatonal**